

FREQUÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM GATOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO MUNICÍPIO DE REALEZA- PR

Pablo Nunes Honório da Silva¹

Evandro Rodrigues²

Maria Ângela Machado Fernandes³

O aumento no número de animais de companhia, tanto nos grandes como nos pequenos centros urbanos, vem sendo acompanhado pelo crescimento no número de cães e gatos abandonados e errantes. A falta de acompanhamento profissional adequado à esses animais associado ao acesso à locais públicos, como praças de recreação e parques, pode representar um grande risco à saúde pública. Isto porque os animais de companhia podem ser portadores de bactérias, fungos, protozoários e helmintos com potencial zoonótico. Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar a incidência de parasitas gastrointestinais em amostras fecais de gatos atendidos na Unidade de Medicina Veterinária (UMV) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza. Os exames coproparasitológicos fazem parte do programa de extensão "Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza e região". As análises iniciaram em abril de 2015 e encontra-se em fase de andamento, sendo que até o momento foram realizados os exames de 23 gatos. Dentre as amostras coletadas, 74% são provenientes de animais jovens (menos de 1 ano de idade) e 36% de adultos (mais de um ano de idade), sendo que 61% são fêmeas e 39% machos. O método de coleta foi o de defecação espontânea, com objetivo de não causar desconforto aos animais. As amostras foram processadas no Laboratório de Parasitologia da UFFS a partir de dois métodos, um de flutuação espontânea (método de Willis) e um de sedimentação espontânea (método de Hoffmann). O diagnóstico de *Dipylidium caninum* baseou-se na presença de proglotes nas fezes e a confirmação a partir da visualização de cápsula ovígena no exame microscópico. Das amostras fecais analisadas, 52,2% (n=12) apresentaram um ou mais agente parasitário. Dentre os gatos positivos, 75% estavam infectados por apenas um agente parasitário e 25% por mais de um. O *Ancylostoma spp.* foi o parasito mais frequente, observado em 50% das amostras positivas, seguido pelo *Toxocara spp.* (33,3%), oocistos de protozoários (33,3%) e *Dipylidium caninum* (8,4%). Não houve correlação (P>0,05)

¹Acadêmico de Medicina Veterinária – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, UFFS, E-mail: pablo_nunes91@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina Veterinária – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, UFFS, E-mail: biologo_evandro@hotmail.com

³ Docente de Medicina Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. E-mail: maria.fernandes@uffs.edu.br

entre a frequência de endoparasitas gastrintestinais e o sexo ou idade dos gatos analisados. A técnica de flutuação espontânea apresentou maior sensibilidade ($P < 0,05$), detectando 52% de positividade nas amostras, enquanto o método de sedimentação espontânea apresentou 22%. Os resultados deste estudo demonstram que os parasitos mais frequentes observados nas fezes de gatos atendidos na UMV da UFFS/Realeza, PR, são agentes de doenças zoonóticas e, portanto, de grande relevância na saúde pública.

Palavras-chave: *Felis catus*. Helmintos. Parasitoses. Protozoários. Zoonoses.